

As Rotas de Cidadania Global vão sair à Rua



Um dos grandes objetivos do projeto Coordenadas é possibilitar o desenho e disseminação de uma nova forma de olhar a cidade, aliando o local ao global e demonstrando o poder transformador do turismo.

O Mercado de Rotas de Cidadania Global permite capacitar e sensibilizar guias e participantes sobre justiça social, interdependências locais, estilos de vida sustentáveis, Direitos Humanos, equidade, igualdade, entre tantos temas priorizados na promoção da cidadania global. Queremos possibilitar que cada participante possa passar do patamar de espectador

passivo, ou com pouca capacidade de intervenção nos seus territórios e comunidades, para um agente ativo de mudança.

Já com rotas definidas e outras em processo de construção, da autoria de diversas organizações da sociedade civil, estamos a co-construir diferentes caminhos de desenvolvimento global.

Durante o mês de Abril vamos estar a testá-las em versões piloto e em breve será possível ao público experimentar-las a todas.

Editorial

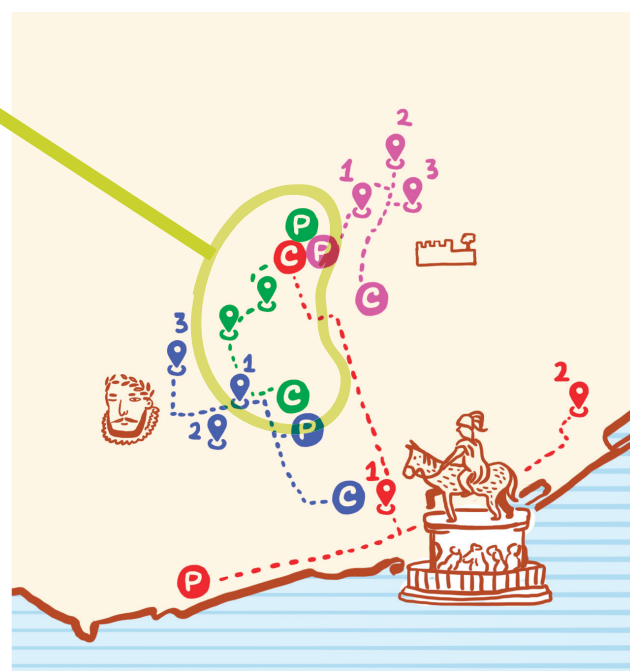
E assim se passaram mais 3 meses no projeto Coordenadas.

O nosso grande foco neste momento está na definição do mercado de rotas de cidadania global do projeto, nesta tentativa de “criar pontes entre o local e o global, descobrindo na cidade o que nos liga ao mundo”.

Reforçamos parcerias, iniciámos novos contactos, ouvimos pessoas novas. E assim esperamos contribuir para a transformação positiva e o reforço da Cidadania Global.

Venham connosco!

Rota “Reviver Lisboa”



Tudo começa na praça do Rossio, sempre na companhia de habitantes da baixa lisboeta, de longa data, e acaba numa conversa informal, acompanhada de lanche, com idosos, que nos contam as suas histórias de vida e as dificuldades atuais de viver no coração de Lisboa.

Rota desenvolvida pela Associação Mais Proximidade Melhor Vida e pela Fora da Rota

A Associação Mais Proximidade Melhor Vida (AMPMV) é uma associação de apoio à população idosa residente na zona da Baixa de Lisboa e Mouraria, cuja missão é reduzir o impacto da solidão e do isolamento das pessoas idosas e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida. A sua ação assenta na relação de proximidade e confiança que procura estabelecer,

de forma a oferecer um acompanhamento personalizado e adaptado às necessidades de cada uma das pessoas acompanhadas.

A Fora da Rota é uma empresa de animação turística que tem por missão criar passeios e atividades que estimulam a autenticidade local. Valoriza parcerias criativas com indivíduos e coletividades que trabalham com os residentes locais, proporcionando ao visitante uma aprendizagem enriquecedora e autêntica.

Contactos:

AMPMV
> 21 342 52 68 | geral@mpmv.pt | www.mpmv.pt

Fora da Rota
> 96 241 05 57 | geral.foradarotatours@gmail.com



Associação Mais Proximidade Melhor Vida Em entrevista!

O que mais vos marcou na formação?

Foram várias as experiências que nos marcaram, na participação na formação do programa Coordenadas; o despertar para a importância de relacionar a intervenção que é feita a nível local num âmbito mais global, o contacto com outras organizações e projetos no terreno, a partilha e o estabelecimento de parcerias e, por fim, a possibilidade de enquadrar o projeto (Re)Viver Lisboa, ao nível do cumprimento de ODS europeus, a médio e longo prazo.

Qual a mais-valia da formação para a criação da vossa Rota?

A participação na formação do programa Coordenadas permitiu-nos repensar o projeto (Re)Viver Lisboa, tendo em vista uma função pedagógica e interventiva, da escala local para a global.

Outra grande mais valia na participação do projeto, foi o acesso a ferramentas e bibliografia extremamente úteis para o desenvolvimento, não só deste projeto, mas da nossa atividade, de um modo geral. Um bom exemplo é o kit para desenvolvimento de campanhas de sensibilização e de angariação de fundos.

Qual a proposta da vossa rota e a partir de quando o público a pode fazer?

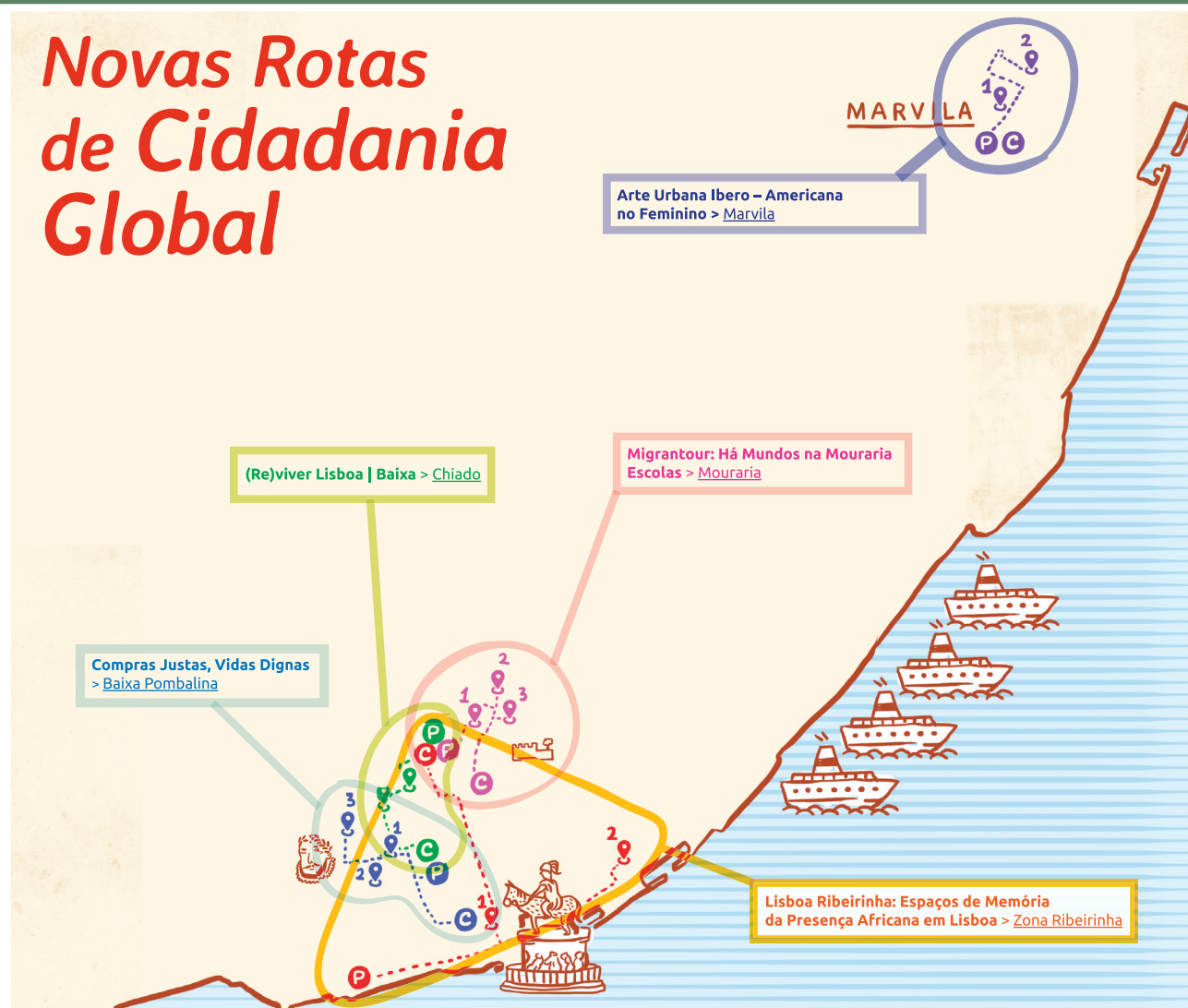
A Rota (Re)Viver Lisboa parte das vivências e das memórias dos beneficiários AMPMV, sobre a história recente da cidade.

Para além da partilha de testemunhos e de fotografias de arquivo, está prevista a participação dos próprios beneficiários na rota, tendo como objetivo último sensibilizar para a problemática da exclusão social da população mais idosa, residente na Baixa de Lisboa e Mouraria.

A Rota está a ser desenvolvida em parceria com a Fora da Rota e deverá estar disponível, por marcação, a partir de junho.



Novas Rotas de Cidadania Global



A definição de rotas de cidadania global permite através da Aprendizagem Não Formal e da Aprendizagem por Competências capacitar e sensibilizar guias e participantes sobre justiça social, interdependências locais, estilos de vida sustentáveis, Direitos Humanos, equidade, igualdade, entre outros temas priorizados na promoção da cidadania global. A criação destas rotas está orientada para que os participantes possam passar do patamar de espectadores passivos, ou com pouca capacidade de intervenção nos seus territórios e comunidades, para agentes de mudança.

Com 6 novas rotas definidas, e outras por definir, estamos a co-construir com diversas Organizações da Sociedade Civil, caminhos de desenvolvimento.

“Reviver Lisboa”, rota dinamizada pela Associação Mais Proximidade Melhor Vida e pela organização Fora de Rota, permite-nos refletir sobre o consumo sustentável, a globalização e a justiça social através das histórias e olhares dos mais velhos. Também a rota “Consumo Justo – Vidas Dignas” centra-se na

promoção do consumo responsável, procurando evidenciar pelas principais ruas do Chiado como podemos fazer interligações locais entre alimentação, vestuário e equipamentos, ao mesmo tempo que descobrimos lojas com histórias e produtos que podem fazer a diferença na vida de milhares de pessoas. A Associação Renovar a Mouraria apresenta-nos duas rotas “Migrantour”, uma experiência cultural que entre becos e escadarias nos aproxima da diversidade cultural, e a rota do Diálogo Inter-religioso, em que mais uma vez partimos das mais de 50 nacionalidades do bairro para explorar património, práticas culturais e religiosas. Já em Marvila, a Associação Mulheres sem Fronteiras, propõem-nos uma viagem pela história e cultura Ibero-Americana, numa galeria a céu-aberto. E porque falamos de histórias, lugares e gentes, a Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu conduz-nos numa viagem desde o Séc. XVIII até ao presente.

Até maio, esperamos consolidar novas rotas de cidadania global, para que, consigo, possamos garantir que em Lisboa podemos olhar o Mundo e aspirar à justiça social local.

2018 
**ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL**
#EuropeForCulture

2018 Ano Europeu do Património Cultural é a oportunidade perfeita para consolidar a relação entre Cidadania Global e cultura.

A diversidade cultural e o diálogo intercultural tornaram-se desafios para uma ordem mundial baseada na paz, na compreensão mútua e no respeito por valores partilhados, como a promoção dos direitos humanos e da justiça social. O Ano Europeu do Património Cultural é uma forma eficaz de sensibilizar a opinião pública, divulgar informação sobre boas práticas, promover o debate político, a investigação e a inovação sobre o impacto social e económico do património cultural.

Também a Cidadania Global, com uma forte componente de sensibilização, procura consciencializar os cidadãos para a necessidade de se promover uma mudança social, política e económica, como condição essencial para garantir um mundo mais justo, digno e sustentável. Um Mundo que reconhece que todas as culturas e civilizações são importantes instrumentos para o desenvolvimento sustentável e para o qual podem contribuir. Ao definirmos, como eixo central da nossa atividade, a definição de rotas de cidadania global em Lisboa, acreditamos que vamos desvendar novos olhares sobre um património comum, em que os temas da cidadania global se vão interligar com lugares e gentes com histórias.

Os últimos três meses

Caminho percorrido

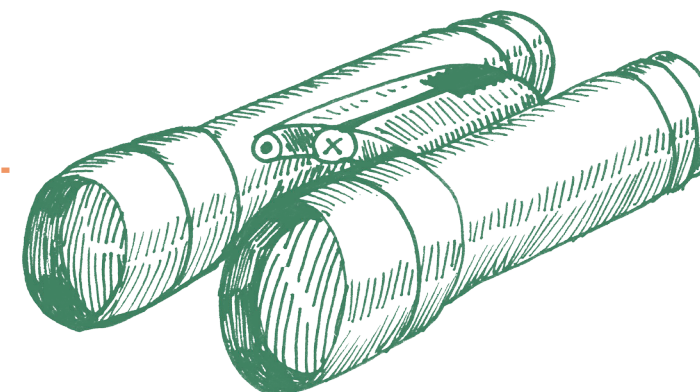
Dezembro 2017 a Fevereiro de 2018

Os meses de dezembro a fevereiro foram meses um pouco caóticos para o nosso projeto Coordenadas. Mas foi um caos com resultados muito interessantes!

Com o final da ação de formação do projeto, iniciou-se o caminho de construção e definição das rotas turísticas para a cidadania global. Realizámos um encontro em dezembro com as organizações participantes que se sentiam com vontade e possibilidade de avançar já para este processo de construção. E com base nestas primeiras ideias surgiu o primeiro folheto de disseminação das rotas do projeto.

Mas não ficámos por aqui. Queremos ativar outras organizações e pessoas a envolverem-se neste projeto. Estivemos no Bombarral, no Agrupamento de Escolas Fernão do Pó, a apresentar o projeto a alunos do Curso Profissional de Turismo Ambiental e Rural. Desafiámos os técnicos da organização WACT, do Museu da água e outras organizações a juntarem-se a nós. E em breve vão começar a ver resultados!

Em termos de materiais do projeto, infelizmente não foi ainda possível fechar o relatório da formação neste trimestre mas em breve estará disponível. E estamos também já a definir o processo de construção da grande publicação do projeto – um guia que demonstre a nossa proposta para a transformação social.



Caminho a percorrer

Março a Maio de 2018

Preparação e lançamento revista #5 referente ao 6º trimestre do projeto

Feedback dos avaliadores pares sobre a revista #5

Paginação do Manual de Formação e distribuição pelos participantes

Visitas piloto das Rotas criadas no âmbito da formação coordenadas

Acompanhar novas organizações no desenho e teste de rotas de Cidadania Global

Criar materiais dinâmicos de divulgação das rotas

Produção dos conteúdos e edição gráfica do Guia para a Transformação Social

#5

ROTAS

o que é isto?
sabe tudo em www.coordenadas.pt

ilustrações > Hugo Henriques

Pode copiar, fazer download ou imprimir o conteúdo desta revista [utilize papel reciclado ou certificado]. Pode incluir trechos desta publicação nos seus documentos, apresentações, blogues e websites desde que mencione a fonte.

Porque sabemos que a igualdade de género é um Direito Humano e respeitamos e promovemos a sua concretização, onde se lê "o" deve ler-se também "a" sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.

Financiador:



Parceiros:



Apoio:

